

COLUNA

LITERATURA EM DIÁSPORA

Débora Peçanha Pedroni Katunaric

Toni Morrison e sua contribuição para a Literatura Americana Negra



Quem foi Toni Morrison? Muitos no Brasil talvez não tenham ouvido falar sobre essa romancista negra americana, cujo nome verdadeiro era Chloe Anthony Wofford. Nascida em 1931, no estado de Ohio, EUA, Toni foi mundialmente reconhecida pelo seu trabalho esplêndido voltado a escrita e experiência com as comunidades negras americanas. E por isso, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1993.

Falecida no ano passado, Toni cresceu em uma família que tinha um amor intenso para cultura negra. Seus pais faziam questão de, desde muito cedo, ensiná-la e incentivá-la a ouvir músicas, contar histórias e contos cuja temática central era o cenário negro americano.

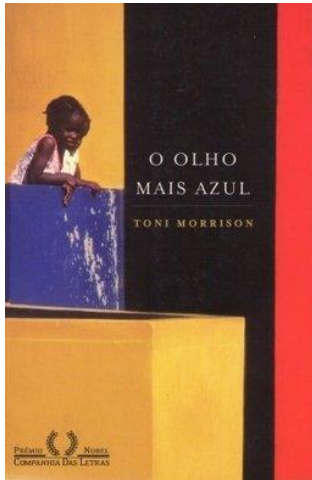
Durante 2 anos, a romancista americana foi professora da Universidade do Sul do Texas. Também lecionou na Universidade de Howard, onde se formou em Latim e Literatura e completou seu mestrado em 1955, na Universidade de Cornell. Apesar de viver num bairro onde o preconceito não era tão latente, Toni só veio perceber a segregação racial dominante no seu país quando era adolescente. “Quando eu estava na primeira série, ninguém me achava inferior. Eu era a única criança negra na minha sala de aula e a única que sabia ler”, disse ela uma vez ao jornal The New York Times.

Seus romances ficaram conhecidos por conta dos temas épicos, pela linguagem refinada e os detalhes riquíssimos dos personagens afro-americanos que compunham suas narrativas. Dentre os títulos mais impactantes estão ***Sula, A Canção de Salomão e Jazz***. Ganhadora do Prêmio Pulitzer, Toni também foi condecorada com a Medalha Presidencial da Liberdade em 2012.

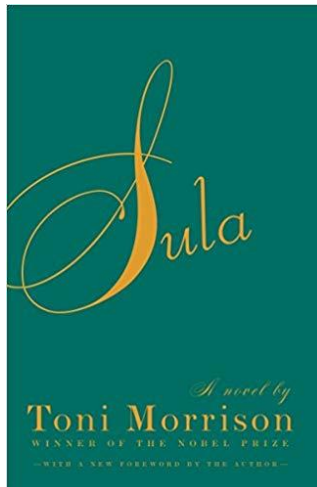


Foto: Toni Morison e o ex-presidente Barack Obama durante a entrega da Medalha Presidencial da Liberdade em 2012.

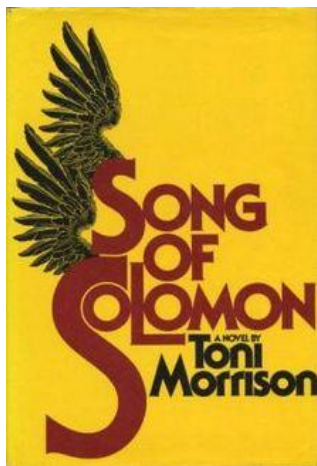
Sua vida profissional inclui também alguns outros trabalhos, e como editora de ficção da Random House trabalhou por alguns anos. Em 1984, foi convidada para dar aulas na Universidade do Estado de Nova York, e 5 anos depois, se juntou a Universidade de Princeton, onde permaneceu até 2006.



No que diz respeito a sua vida pessoal, Toni conheceu Harold Morrison enquanto trabalhava na Universidade de Howard e se casou com ele em 1958. Seu primeiro filho, Harold, nasceu em 1961, ano em que ela se une a um grupo de romancistas da universidade e começa a escrever contos. No entanto, em 1963, seu marido, de origem jamaicana, decide regressar a Jamaica e a abandona, grávida de seu segundo filho. Sendo assim, ela se vê tendo que voltar pra Ohio, onde vive seus pais, e lá Slade, seu segundo filho, nasce. No ano seguinte, Morrison decide ir morar em Nova York com os meninos e começa a trabalhar como editora-chefe para uma editora, e logo depois consegue emprego na Random House.



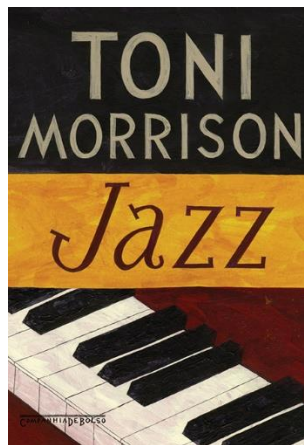
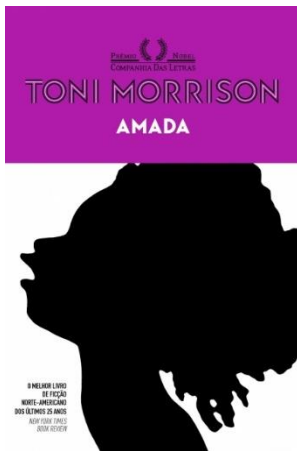
Seu primeiro livro, **O olho mais azul** foi publicado em 1970. Consiste em uma história onde uma adolescente negra se vê vítima de uma sociedade onde os padrões de beleza ditam que todos devem ter olhos azuis. Seu segundo romance, **Sula**, publicado em 1973, fala sobre a dinâmica relacionada a amizade entre duas mulheres que cresceram em Ohio, entre outras questões. Além disso, Toni queria mostrar que o mundo não deveria ser um lugar onde o homem fosse o foco principal. Pelo contrário: o som das vozes femininas é que faziam história.



Toni costumava dizer que “não tinha crescido para virar uma escritora, e sim para virar adulta”. Porque ela sabia que ser adulta significava muito, já que uma garota negra sobreviver a tantas tribulações e julgamentos durante a adolescência era heróico. Ela dizia que sua literatura era “de vila, de aldeia”, para sua tribo de pessoas negras. Esse era seu lema.

No ano de 1977, **Song of Solomon** é reconhecido como o primeiro livro publicado por uma autora afro-americana na seleção do Clube do Livro do Mês desde **Native Son**, escrito por Richard Wright. E do que trata o livro? A história mostra a jornada de um cidadão chamado Milkman Dead na área rural da Pensilvânia cujo propósito era recuperar uma quantia de ouro que pertencia a sua família, e que no final das contas acaba sendo uma viagem em busca do seu eu interior.

Dez anos depois, eis que Toni lança **Amada** (Beloved) e ganha com essa obra o Prêmio Pulitzer. Inspirada em fatos reais, o livro é o primeiro de uma trilogia (**Jazz** e **Paraíso** são lançados posteriormente). **Amada** é aclamada pelos críticos literários da época e considerada o melhor romance americano dos últimos 25 anos pelo jornal The New York Times. E por que tanto alvoroço em cima dessa obra? Bem, a história baseada em fatos reais se passa uma década após o fim da Guerra Civil Americana, e Sethe (escrava e personagem principal que escapa da colônia de Kentucky e chega a Cininatti) se vê obrigada a matar sua filha de 2 anos para que ela não seja capturada e escravizada junto com a mãe. Uma adaptação pro cinema, tendo como protagonista Oprah Winfrey, foi lançada em 1988.



O tema central da vida de escritora de Toni Morrison sempre focou nessa ideia de uma sociedade injusta, de lutas de seus personagens contra o sistema e de uma busca incansável por sua identidade cultural. Seu jeito pético com estilo de escrever, além do uso da fantasia e de símbolos místicos ajudaram a tornar suas obras ricas e aplaudidas por críticos de literatura.

Com complicações causadas por uma pneumonia, Morrison faleceu no ano passado, no Bronx, aos 88 anos.

Débora Peçanha Pedroni Katunatic



Nasceu em Niterói, RJ, em 1980. cursou Letras/Inglês na UERJ entre 1998 e 2003. Em 2008, começou a trabalhar em navios de cruzeiro da empresa Royal Caribbean e viajou os 5 continentes durante quase 5 anos, tendo passado por mais de 60 países. Hoje, mora na Croácia e trabalha com criação de conteúdo, além de dar aulas de inglês e português para estrangeiros. Foi recentemente convidada a ser Embaixadora da Rede Mulher Empreendedora na Croácia, e desde então produz textos e artigos voltados ao empreendedorismo feminino. Participa também de algumas antologias e coletâneas no Brasil e exterior.